

A EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS QUÍMICOS DO IFRN - NOVA CRUZ: POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA

Simone Gomes da Silva (1); Artur Fabiano Araújo de Albuquerque (2)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Nova Cruz.

simone.gs@hotmail.com (1); artur.albuquerque@ifrn.edu.br (2).

Resumo: Este trabalho trata de um assunto que vem acontecendo com graduandos do curso de Tecnologia em Processos Químicos, a evasão. Diante do tema estudado na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, se propôs uma pesquisa, que o intuito era descobrir o porquê dos alunos da primeira turma 2015.1 estarem desistindo de frequentar as aulas. Posteriormente, descobriu-se uma demanda real por conhecimentos precisos em relação ao tipo do curso enfrentado. Conseqüentemente para sanar o problema de evasão, foram criadas sugestões de possíveis soluções para amenizar essa dificuldade ocorrida com os alunos.

Palavras-chave: Evasão. Dificuldade. Conhecimento. Soluções.

INTRODUÇÃO

Como fonte de inspiração para a elaboração dessa discussão foram pesquisados documentos que falavam sobre a formação do Químico no Brasil. Com base nessas pesquisas, constataram-se discussões que analisavam a formação do Químico, dentre os níveis de graduação, pós-graduação e ensino médio. Através dos textos utilizados, pode-se observar que estão ocorrendo grandes formações do profissional Químico no país, e que cada formando busca inesperadamente o seu lugar no mercado de trabalho. Posicionamentos sobre a evasão nos Cursos de Química foram colocados em questão num artigo que abordavam as mesmas ideias recorrentes à pesquisa. Este assunto foi analisado por Sérgio e colaboradores, com fundamentos em experiências vividas pelos autores no Curso de Graduação em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este trabalho contém observações sobre a evasão no curso de Tecnologia em Processos Químicos, razões, resultados, e possíveis soluções para que ocorra a permanência dos estudantes no curso, e em uma futura experiência a ser feita no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Nova Cruz.

METODOLOGIA

Antes de expor as causas evasivas no curso, vale lembrar que a evasão deve estar contida dentre vários motivos, que são relacionados à

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

pouca condição financeira, falta de informações sobre o curso, disponibilidade de tempo para estudos fora do Instituto, ou falta de escolhas para a profissão desejada. Para pôr um fim/diminuir este problema, como sugestão pode ser realizada uma atividade para que possa reter e motivar os alunos em seu estudo, obtendo bons resultados ao longo dos períodos.

Neste trabalho, foi aplicado um questionário na primeira turma do curso, com os seguintes itens: idade; grau de escolaridade; como funciona o curso T.P.Q; você já participou de algum curso na área de química?; como você julga seu conhecimento em relação ao curso?; escreva com suas palavras o que leva a ocorrer as evasões dos estudantes no curso; você gostaria de participar de um seminário de integração para mais esclarecimentos sobre o curso?; na sua opinião, o que você faria para diminuir/seçar com a evasão?. Com base nos questionamentos, pôde-se levantar informações sobre as causas evasivas comuns que afetavam essa turma e algumas sugestões de possíveis soluções para o problema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não existe uma causa única que seja responsável pela evasão no curso. Se assim fosse, seria mais fácil identificar uma ou mais possíveis soluções para esse problema.

Neste trabalho serão expressados alguns dos fatores contribuintes para a evasão, e algumas possíveis sugestões de soluções para sanar o problema baseado no contexto.

Com dados adquiridos através do questionário, pode-se constatar que 12% dos estudantes aprovados no processo seletivo tinham a idade de 17 anos, quando surgiu oportunidade de ingressar na primeira graduação, antes mesmo que pudesse ter sido feita uma escolha sobre outros cursos. Com esse alto índice de responsabilidade e dificuldade para um aluno com essa idade, pode-se observar que alguns acabavam desistindo do curso antes mesmo de chegar ao terceiro período.

Ao ser perguntado sobre o nível de escolaridade, obteve-se uma média igual de 43% para o Ensino Técnico e Superior (Graduação), sendo que 14% responderam que já haviam cursado somente o Ensino Médio.

Quando foi perguntado se sabiam como funcionava o curso, obteve-se um percentual de 86%, essa mesma porcentagem ficou com pergunta relacionada a diferença entre o curso Técnico em Química e o Tecnólogo em Processos Químicos. Para a maioria, 57% disseram que já haviam participado de um outro curso na área de Química. Com base nesses percentuais, pode-se comparar que a maior parte dos alunos queriam continuar na área.

A respeito da questão em que se perguntava sobre o conhecimento em relação ao curso, 50% julgaram estar regular, 43% bom, e 7% ótimo. Os que julgaram seu conhecimento entre bom e regular, tinham em si, uma necessidade a mais de esclarecimentos relacionados ao curso T.P.Q.

Cada respondente pode expressar no papel sobre o que pensavam à respeito da evasão dos demais colegas. Inúmeras respostas foram dadas como: dificuldade financeira; má formação no ensino médio; força de vontade; falta de vocação e outras oportunidades de cursos; dificuldades nas disciplinas de exatas; pouca informação sobre o curso; falta de motivação por parte de professores, coordenadores, diretores e familiares; não há divulgação sobre detalhes do que faz realmente o tecnólogo; disponibilidade de tempo e problemas pessoais. Um dos motivos mais relevantes nesse quesito, foi que havia má formação no ensino médio dentre todos os alunos.

Quando foi questionado se participariam de um seminário de integração para esclarecimentos sobre o curso, 79% mostraram interesse, e 21% não. Isso significa que há uma necessidade de mais esclarecimentos em relação ao curso. A falta de conhecimento sobre o que realmente tratava o curso levaram à desistência de alguns alunos, por se sentirem um pouco perdidos à falta de informações no momento de decisão se continuariam ou não nas aulas seguintes.

Foi questionado o que fariam para diminuir/cessar com a evasão dos alunos, vários motivos também surgiram como: ofertas de bolsas (auxílio e pesquisa); um nivelamento antes de iniciar as aulas; seminários sobre o curso e visitas técnicas para conhecer a atuação do profissional da área; trabalhos motivacionais e aproximação dos docentes aos discentes; aumento de duração do curso, para amenizar a quantidade de matérias nos decorrentes períodos; divulgações do curso nas escolas da cidade e regiões próximas.

Sugestões de possíveis soluções para a causa de evasão dos estudantes no curso

Como podemos observar, uma das inquietações que os estudantes apresentaram foi sobre a falta de divulgação do curso. Uma primeira atitude a ser sugerida é mostrar aos estudantes de nível fundamental e médio, o que faz um Tecnólogo em Processos Químicos, esclarecimentos sobre a área de atuação, mercado de trabalho, oportunidades, até as motivações profissionais e interpessoais. Reforçando também a ideia de alunos de outras escolas a conhecerem o ambiente de formação do profissional de Química do IFRN.

Uma segunda ideia indicada de grande valor motivacional é a recepção dos novos alunos aprovados no processo seletivo. Com a ajuda de professores, coordenadores do curso, entre outros, os alunos poderiam sentir-se motivados por terem vivido essa recepção calorosa da área administrativa do IFRN.

Outra importante sugestão, é ser implantada no início do primeiro semestre disciplinas consideradas que tenham um grau de dificuldade baixo, com excelentes professores motivados a darem aula, para que o aluno possa entender a importância que o curso tem na vida das pessoas.

Uma outra proposta de solução de bastante valor, é que ocorra as implantações de tutorias de aprendizagens e bolsas de iniciação profissional. Cada uma delas pode ter uma grande importância para o aluno tornar-se mais inteirado junto à instituição, assim, obtendo resultados mais significativos e positivos em suas disciplinas.

CONCLUSÃO

Mudanças não menos importantes puderam ser pensadas para amenizar a evasão. O principal fator discutido entre os graduandos foi o desconhecimento do curso/profissional da área, com essa falta de informação houve sugestões de implantações de seminários expositivos em escolas das redondezas e no Instituto. Com os resultados obtidos, o alcance da retenção/reprovação passou-se a ser pensado com mais atenção, e mais aprovações tiveram condições de ocorrer nas disciplinas.

Com o objetivo alcançado do trabalho, obteve-se resultados que puderam ser analisados e repassados aos coordenadores, professores e diretores da instituição que permitiram-se melhorar dentre as respostas expostas neste contexto.

REFERÊNCIAS:

MACHADO, Sérgio P. MELO FILHO, João Massena. PINTO, Angelo C. *A evasão nos cursos de graduação de química. Uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão.* Quím. Noval: Suplemento, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/qn/v24n2/4291.pdf>>. Acesso em: 15 de Mar. 2016.

ANDRADE, Jailson B. de. PINTO, Angelo C. CADORE, Solange. CEZAR VIEIRA, Paulo. ZUCCO, César. PARDINI, Vera L. CURI, Luiz Roberto Liza. Química no Brasil: perspectivas e necessidades para a próxima década – Documento básico. Suplemento, Química Nova, Vol. 28, S7-S10, 2005.